

FÓRUMS ONLINE DE UMA DISCIPLINA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Elioenai Dorneles Alves¹

Fabíola Sartin Dutra²

Lucimar Reis Lara³

Elivania Rodrigues Toledo⁴

Resumo: Este artigo teve como objetivo investigar a participação de profissionais da área da saúde em fóruns on-line realizados na disciplina práticas educativas em ciências da saúde da Faculdade de Ciências da Saúde da UNB no intuito de verificar as ocorrências de avaliabilidade presentes no discurso dos participantes. Para tanto, utilizou os pressupostos teóricos e metodológicos que embasam a comunicação mediada pelo computador, bem como o modelo da comunidade de investigação. Nesta etapa foram destacadas as características gerais das Presenças (Social, Cognitiva e de Ensino), porém o enfoque foi na Presença Social nos fóruns. No que se refere à análise linguística, este estudo teve como suporte os pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional e da Avaliabilidade.

Palavras-Chave: Educação à distância; Avaliabilidade; Ciências da Saúde.

ONLINE FORUMS OF A DISCIPLINE IN HEALTH SCIENCES: AN ANALYSIS OF LANGUAGE

Abstract: This article aimed at investigating the participation of healthcare professionals in online forums conducted in the discipline of Educative Practices in Health Sciences, in the University of Brasilia-UNB in order to check the occurrences of evaluative lexis presented in the participants discourses. For this, it used the theoretical and methodological approaches that underpin the mediated communication computer as well as the model proposed by the research community. It was presented the general characteristics of the Presences (Social, Cognitive and Learning), but the focus was on social one. As regards the linguistic analysis, this study was supported by the assumptions of Systemic Functional Grammar and the Appraisal.

Keywords: Distant education; Appraisal; Health Sciences.

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília - UnB. Coordenador do LEPS/UNB. Pesquisador do CNPq. E-mail: elioenai@unb.br.

² Doutora em Linguística Aplicada (PUC/SP). Professora Adjunta da UNEMAT. E-mail: fabiolasartin@terra.com.br.

³ Médica com especialização em Saúde Pública e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

⁴ Médica com especialização em Saúde Pública e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre as ocorrências de palavras e expressões de avaliatividade (*Appraisal*) presentes no discurso dos participantes de fóruns virtuais da disciplina práticas educativas em ciências da saúde da Faculdade de Ciências da Saúde da UNB, realizada no segundo semestre de 2009. Mais especificamente, almeja identificar essas expressões e categorizá-las no intuito de verificar indícios de presença social (Garrison et al 2001a) – pré-requisito que favorece a comunicação virtual - nos seis fóruns.

Dessa forma, este estudo fará uma ponte entre a EAD/Comunicação Mediada por Computador e Análise do Discurso Sistêmico-Funcional, visto que trabalhará com os registros escritos dos participantes nos fóruns enfocando como a avaliação é realizada linguisticamente nos discurso dos participantes, como são apresentadas e o quê efetivamente expressam. Como já foi adiantado, o suporte teórico do presente estudo será os pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional que embasará a análise linguística, especialmente o estudo de *Appraisal*.

No que se refere à comunicação em ambiente virtual, utilizaremos os estudos de Garrison *et al* (2000), Garrison *et al*, Anderson *et al* (2001), Rourke *et al* (2001) destacando características das Presenças Social, Cognitiva e de Ensino presentes nos ambientes virtuais.

O artigo será dividido em três partes que se entrelaçam. A comunidade de investigação: discussões sobre a comunicação mediada pelo computador e suas implicações na estrutura linguística do discurso. A segunda parte diz respeito à avaliatividade presente no discurso dos participantes dos fóruns, para tanto, algumas considerações sobre o estudo de *Appraisal* serão apresentadas e, finalmente a apresentação e discussão dos dados relacionando a presença social nesse ambiente virtual.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob o número 177/08 de 10 de outubro de 2009.

2 COMUNICAÇÃO MEDIADA PELO COMPUTADOR: COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A comunicação mediada pelo computador tem ocupado um papel significativo na educação nos dias atuais. Muitos centros educacionais têm lançado mão da comunicação via computador no intuito de estreitar os laços entre comunidade e universidade. É possível constatar o aumento de cursos de capacitação on-line englobando vários segmentos da

universidade e, também, cursos para pessoas que desejam ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos.

Por tudo isso, estudiosos começaram a investigar uma estrutura conceitual para embasar o ensino e comunicação em ambientes virtuais (*CMC-Computer-Mediated Communication*) no campo educacional. Garrison *et al* (2000a) apresenta um modelo de “Comunidade de Investigação” que fornece um suporte teórico e metodológico para a comunicação mediada pelo computador. Neste modelo, três presenças são de primordial importância para que a comunicação aconteça com sucesso: a presença social, presença cognitiva e presença de ensino.

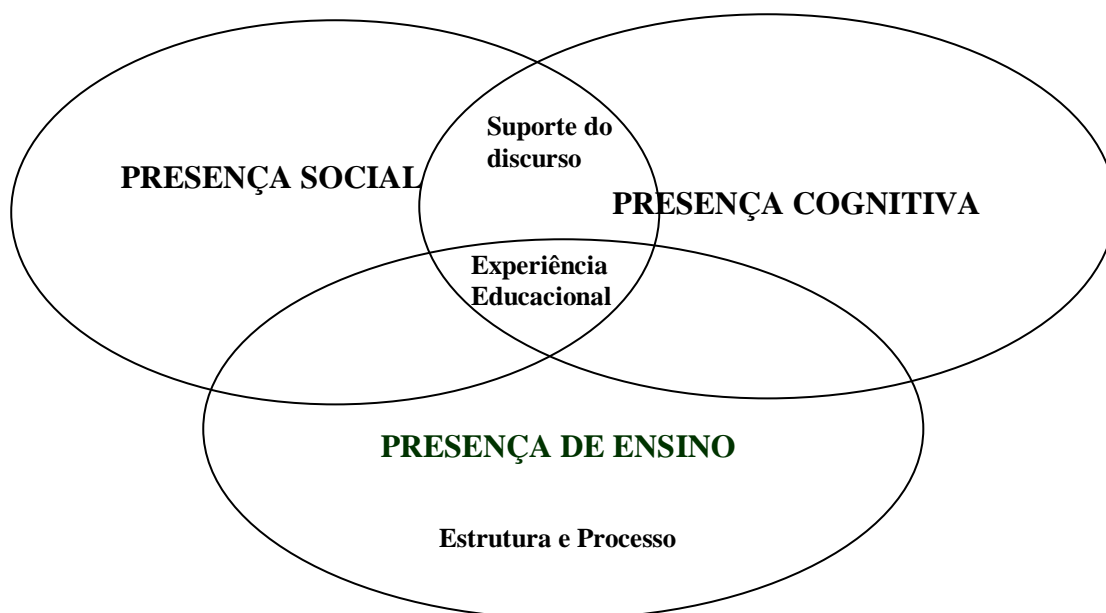


FIGURA 1 - Comunidade de investigação (adaptado de GARRISON *et al* 2000, p. 02).

Como pode ser observado na Figura 1, as três presenças acontecem simultaneamente, umas entrelaçando-se com as outras. Sendo assim, o ensino ocorre em uma comunidade virtual na comunhão das presenças, que, por sua vez, completam-se e complementam-se umas as outras o tempo todo.

2.1 PRESEÇA COGNITIVA: PENSAMENTO CRÍTICO

A primeira presença a ser apresentada é cognitiva. Ela é vista como o primeiro elemento essencial e básico para o sucesso da aprendizagem, e está ancorada no pensamento crítico (*Critical Thinking*). Mais ainda, ela é definida como uma extensão na qual os

aprendizes são capazes de construir e sustentar o discurso significativamente em uma comunidade crítica de investigação. Para Garrison “A presença cognitiva reflete a aquisição de conhecimentos de ordem superior de aplicação e está mais associada à literatura e a pesquisa relacionadas ao pensamento crítico” (GARRISON *et AL*, 2000, p. 01).

A base do pensamento crítico empregado na presença cognitiva centra-se em um modelo compreensível que inclui criatividade, resolução de problemas, intuição e insight. A presença cognitiva sendo um dos três elementos essenciais em uma comunidade de investigação vai direto ao cerne do processo de aprendizagem e desse pensamento. Garrison *et al* ressaltam que: “Em termos de uma comunidade de investigação, a presença cognitiva é operacionada pelo modelo de instrução prática com a finalidade de avaliar e refletir o discurso crítico”⁵ (GARRISON *et al* 2000:2).

Com efeito, essa presença reflete a aquisição e a aplicação do conhecimento em um ambiente virtual. O reconhecimento e a troca de conhecimento de mundo dos aprendizes é um fator vital para a criação da presença cognitiva para propósitos educacionais. Porém, é importante lembrar que sozinha, ela não é suficiente para sustentar uma comunidade crítica de aprendizes (cf. GARRISON *et al*, 2000).

2.2 PRESENÇA SOCIAL: O SEGUNDO ELEMENTO

O segundo elemento a fazer parte da comunidade de investigação é a presença social. Ela é definida como a habilidade dos participantes de se projetarem socialmente e emocionalmente como pessoas reais (*their full personality*) na comunidade de investigação:

A expressão da emoção, sentimentos e humor é uma característica definidora da presença social como resalta Garrison *et al* (2000a). Os adjetivos relacionados em ambas as mediações sociais e educacionais, por exemplo, proximidade, simpatia, relações, fraqueza, todos apontam para a interação afetiva.⁶ (ROURKE *et al*, 2001, p. 06).

Assim, ela fornece suporte para a presença cognitiva no trabalho de facilitar o processo de pensamento crítico, visto que os participantes precisam estar socialmente engajados, emocionalmente motivados para interagir no contexto virtual, mais ainda, essa presença auxilia diretamente no sucesso da experiência educacional (GARRISON, 2000).

⁵ “In terms of a community of inquiry, cognitive presence is operationalized by the practical inquiry model for the purpose of assessing critical discourse and reflexion” (GARRISON *et al* 2000:2).

Segundo Garrison *et al* (2000) existem categorias de indicadores da presença social em uma comunidade de investigação. São elas: expressão emocional, comunicação aberta e coesão grupal. A expressão emocional é vista como a habilidade e confiança em expressar sentimentos relacionados à experiência educacional. Dois exemplos presentes na comunidade são: expressão de humor e auto-revelação:

Já o humor é identificado como um fator auxiliador no processo de aprendizagem on-line. Eggins e Slade (1997:156) consideram o humor como um recurso semântico relacionado à avaliação e envolvimento.

Humour, in other words, involves polysemy, where both a “serious” and a “non-serious” meaning can be recognized. Because simultaneous meanings are made, interactants can claim either that “serious” meaning was not intended, or that the “non-serious” meaning was not.

As autoras completam que os resultados dos estudos de avaliabilidade (*Appraisal*) indicam que os interactantes estão preocupados com a avaliação e regularização do comportamento do grupo. Nesse sentido, o humor é considerado como um recurso semântico relacionado ao *Appraisal* (avaliabilidade) e envolvimento. Artíficos humorísticos como: contar piadas, etc, e o uso da hipérbole faz com que os interactantes negociem atitudes e se aproximem apresentando graus de diversidade e intimidade (Eggins e Slade, 1997).

No discurso do Participante 2, é possível identificar exemplo de humor:

Exemplo (01)

P2: [...] Atrasamos um tikim né, daí qd entramos o negócio tava "pegando fogo" já.. rrsrrs [...]

Em 2, o humor é evidenciado na fala de P2 quando ele utiliza uma linguagem informal “tikim” para minimizar o ambiente de discussão do fórum. P2 ainda materializa sua intenção com um símbolo de riso “rrsrrs”. Outro exemplo de expressão emocional é a auto-revelação; trata-se da troca de sentimentos, atitudes, experiências e interesses. É como se ao interagir, os participantes se desnudassem deixando a mostra informações sobre seus interesses e sua personalidade:

Exemplo (02):

P1: Daniela ótima contribuição, realmente quando **se há amor, entusiasmo** do professor com certeza o processo ensino aprendizagem se dará de uma maneira mais fácil, o aluno sentirá mais estímulos.

O exemplo 2 mostra o participante 1 expressando as emoções por meio dos termos amor, entusiasmo para se referir ao papel do professor no processo ensino e aprendizagem. A comunicação aberta é outro indicador da presença social. Trocas recíprocas e atenciosas de

informações, consciência mútua e reconhecimento da contribuição são exemplos claros dessa presença. A consciência mútua ajuda a moldar as atividades de aprendizagem de cada participante e o reconhecimento é processo que estimula o desenvolvimento e a manutenção da troca de relacionamentos.

Exemplo (03)

P1: Luciano gostei muito da sua avaliação e **fez eu refletir muito**, [...] mas das principais coisas que iria falar foi o desvio do foco por parte de nós alunos em vários momentos do debate, mas você disse uma frase muito importante, **nós somos seres humanos temos as nossas necessidades**, como mecanizar uma coisa se a proposta é totalmente ao contrário no EAD é **sermos críticos e reflexivos e sermos ativos no processo!!!**

Em 3, um dos participantes do fórum expressa de forma muito aberta, a transformação resultante da ação de refletir. Por meio das escolhas linguísticas “gostei muito” ele avalia positivamente o processo. O terceiro e último indicador da presença social é coesão grupal. As atividades que constroem e sustentam um senso de comprometimento no grupo são contempladas nesse momento.

Exemplo (4)

P1: Débora boa tarde, tudo bem, não acredito que neste momento vc esteja "deborando", **suas contribuições estão sendo muito pertinentes** para enriquecer a discussão do fórum.

Exemplo (5)

P1: **Você traz muito bem sobre as metodologias** ativas e como usar a problematização no ambiente virtual!.

Exemplo (6)

P1: **Acredito que somente com essa troca de experiências poderemos crescer** para um melhor uso do processo ensino aprendizagem, tanto no ambiente virtual como no ambiente presencial.

Nos exemplos acima, a coesão grupal é evidenciada no discurso de P1 no momento em que ele ressalta a participação dos colegas nos fóruns: “muito pertinente” (ex.4); “Você traz muito bem sobre as metodologias” (ex.5) e “Acredito que somente com essa troca de experiências poderemos crescer” (ex.6). Passemos para as características da presença de ensino.

2.3 PRESENÇA DE ENSINO: DESIGN DO CURSO

O terceiro e último elemento da comunidade de investigação é a presença de ensino, ela é definida como o escopo dos processos cognitivos e sociais que objetivam uma aprendizagem significativa. Segundo Garrison *et al* (2000:24), “A presença de ensino é essencial para o equilíbrio das questões cognitivas e sociais de acordo com os resultados educacionais pretendidos.”

Essa presença começa antes do início do curso on-line, com o professor atuando como planejador institucional, estruturando e preparando o curso, e continua ao longo deste, com o professor atuando como facilitador, oportunizando instruções diretas quando requisitadas.

Existem três indicadores da presença de ensino: escopo e organização; facilitador do discurso e instruções diretas (*Design and Organization; Facilitating Discourse; Direct Instruction*)⁷. O escopo e organização abarcam a organização estrutural do curso, inclui nesta parte o planejamento de materiais tais como, anotações de palestras para fornecer comentários dos professores on-line, mini-palestras, etc.

Organizar e administrar grupos mistos e atividades individuais que acontecem ao longo do curso, incluindo também os processos em que o instrutor negocia o tempo para as atividades do grupo e projetos de alunos caracterizam a presença de ensino (ANDERSON *et al.*, 2001).

O professor, enquanto facilitador do discurso é responsável para manter a motivação, interesse e engajamento do grupo. Para o sucesso dessa presença, ele regularmente lê e comenta as manifestações ou respostas dos alunos:

(...) the teacher's role is more demanding than that of other participants, and carries with it higher levels of responsibility for establishing and maintaining the discourse that creates and sustains social presence. The teacher shares responsibility with each individual student for attainment of agreed upon learning objectives. The teacher supports and encourages participation by modeling appropriate behaviors, commenting upon and encouraging student responses, drawing in the less active participations, and curtailing the effusive comments of those who tend to dominate the virtual space.
(ANDERSON *et al.*, 2001:5).

Já na instrução direta, terceiro e último indicador da presença de ensino, cabe ao professor a tarefa de oferecer liderança intelectual e escolar. O papel do professor, neste contexto, é o de instrutor colocando em prática toda a sua habilidade pedagógica e também conhecimento sobre o assunto a ser discutido:

The teacher is also familiar with a wealth of resources to which they can refer students for further individual or group study. The number, quantity and accessibility of these resources are increasing exponentially as more information is digitized and made available via the world web.
(ANDERSON *et al.*, 2001:7).

⁷ As traduções dos termos em inglês são de responsabilidade dos autores do artigo.

3 AVALIAÇÃO NA LINGUAGEM: O QUE, POR QUE E COMO AVALIAR?

Para os estudos de avaliabilidade utilizamos os pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; MARTIN & ROSE, 2003; EGGINS 1994; EGGINS & SLADE 1997; HUNSTON & THOMPSON, 2000). Porém, inicialmente são apresentadas algumas questões referentes à avaliação, tais como origem, forma e importância para os estudos linguísticos.

A maneira como os falantes ou escritores de uma língua a utilizam para manifestar suas opiniões é um dos aspectos importantes no estudo da linguagem, principalmente a avaliação, por ser um tópico valioso para ser investigado (HUNSTON; THOMPSON, 2000). Para os autores a avaliação se manifesta por meio de três funções, que não são independentes, que acontecem simultaneamente no discurso. Cada uma delas faz parte de objeto de interesse na linguística:

- Para expressar a opinião do falante/escritor refletindo o sistema de valores da pessoa e da sua comunidade.
- Para construir e sustentar relações entre o falante/escritor com o ouvinte/leitor.
- Para organizar o discurso.

Expressar a opinião é a mais óbvia delas, encarrega-se de mostrar ao leitor o que o autor pensa ou sente sobre determinado assunto. Isto vai além das idéias e interesses de uma pessoa, cada ato de avaliação expressa um sistema de valor comum, que por sua vez, é um componente da ideologia que permeia o texto, mais ainda revela a ideologia da sociedade na qual o texto foi produzido.

As ideologias são um conjunto de valores: bom ou mal, o que deveria ou não acontecer, o que é verdadeiro ou falso. Ao avaliar as pessoas, objetos e situações esses valores ideológicos vêm à tona, impregnados do conhecimento prévio e conhecimento de mundo e principalmente do contexto dos participantes do discurso, seja ele oral ou escrito (cf. HUNSTON; THOMPSON, 2000).

A segunda função da avaliação é construir e manter/sustentar as relações/laços entre o leitor e o autor. Esta função tem sido investigada sob três aspectos: manipulação; hedging e polidez. Em cada uma delas o autor se revela por meio de recursos de avaliação com o intuito de construir um relacionamento com o leitor.

A terceira e última função mencionada pelos autores é a organização do discurso. O relacionamento autor/leitor não existe somente em termos de informações contidas no texto, mais, em termos do próprio texto. Dito de outra forma, o autor não diz ao leitor “isto aconteceu e esta é a minha opinião sobre isto”, mas ele diz “este é o começo do nosso texto,

esta é forma pela qual os argumentos se organizam e este é o fim da nossa interação”. Resumindo, a avaliação, tanto na forma escrita quanto na forma oral, se revela nos meandros do discurso fornecendo pistas de sua organização e estrutura.

3.1 DEFININDO AVALIAÇÃO/AVALIATIVIDADE (*APPRAISAL*)

Segundo Martin e Rose (2003) a Avaliatividade é definida como um caminho, uma forma específica que a língua se utiliza para avaliar, adotar uma postura, para construir personas textuais e lidar com posicionamentos interpessoais e relacionamentos: “*Appraisal is concerned with evaluation: the kinds of attitudes that are negotiated in a text, the strength of the feelings involved and the ways which values are sourced and readers aligned.*” (MARTIN; ROSE, 2003:22). É explorada a forma pela qual os falantes e escritores fazem um julgamento sobre as pessoas e acontecimentos em geral.

Atitudes, julgamentos e respostas emotivas são explicitados nos textos orais ou escritos, sendo indiretamente subentendidos, pressupostos ou assumidos pelos participantes do discurso. E, em muitos casos são cuidadosamente administrados levando em conta a possibilidade sempre presente de desafio ou contradição por parte daqueles que possuem visões diferentes.

O *Appraisal* ou avaliatividade como é traduzido para o português é entendido como um sistema de significados interpessoais, no qual há a negociação das nossas relações sociais, expressando aos ouvintes ou leitores como sentimos a respeito das coisas e pessoas no mundo, mas ainda, as nossas atitudes sobre os acontecimentos ao nosso redor.

Com efeito, as atitudes têm a ver com esta avaliação podendo ser mais ou menos intensos ou mais ou menos ampliados. Martin (2000) deixa claro que o *Appraisal* (o uso avaliativo da linguagem) é determinado para efetuar funções.

3.2 AS ATITUDES: POSICIONAMENTO ATITUDINAL

Os sentidos atitudinais ou atitudes estão divididos em três categorias: afeto; julgamento e apreciação. Vale lembrar que a categorias de *Appraisal* são todas escolhidas ao mesmo tempo. No instante em que expressamos uma atitude, a sua ampliação é ativada e concomitantemente a sua fonte. Na figura abaixo se percebe como estas três categorias estão perfeitamente entrelaçadas:

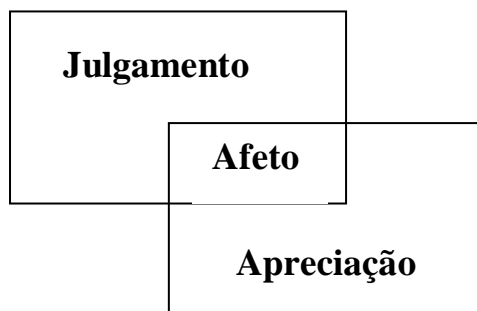


FIGURA 2 – Categorias de Avaliatividade (adaptado de HUNSTON; THOMPSON, 2000:147).

Na análise do discurso dos participantes dos fóruns serão enfocadas essas três categorias. O **afeto** diz respeito à emoção, uma avaliação pautada nos sentimentos dos falantes, ou melhor, indicam como os falantes se comportam emocionalmente em relação às pessoas, coisas, objetos e acontecimentos:

Exemplo (7):

P3: Isso me deixou **curiosa** tb!!!

A categoria do **juízo** tem a ver com questões de “ética”, uma análise normativa do comportamento humano baseado em regras ou convenções de comportamento. Ela também é entendida como um sistema de posicionamento atitudinal moldado por uma cultura particular e uma situação ideológica. A maneira pela qual as pessoas fazem julgamentos sobre moralidade, legalidade, capacidade, normalidade, etc., serão sempre determinados pela cultura na qual elas vivem e pelas experiências, expectativas, pretensões e crenças individuais. Diante disso, há sempre a possibilidade de julgamentos diferentes variando de acordo com contexto no qual são produzidos:

Exemplo (8)

P3: Confesso que estou **um pouco atrasada**... eu que achava que **não teria dificuldades** com o acesso me deparei com um **pouco de nervosismo**, dificuldades e dificuldades de interação também... e aquela pequena resistência às novidades!!!

A **apreciação** diz respeito a avaliações negativas e positivas de objetos, processos, estados, etc. O mais óbvio valor da apreciação está relacionado com o que é tradicionalmente conhecido como “estética”. Avaliações positivas e negativas da forma, aparência, construção, apresentação ou impacto de objetos e entidades:

Exemplo (9):

P2: Na educação a distância a escolha das mídias a serem utilizadas é de **fundamental importância** para o alcance dos objetivos propostos.

4 METODOLOGIA

4.1 CONTEXTO E PARTICIPANTES

O contexto da pesquisa aqui apresentada é a disciplina intitulada práticas educativas em ciências da saúde PECS, desenvolvida pelos professores do programa de pós-graduação em ciências da saúde da Faculdade de Ciências da Saúde da UNB. Essa disciplina foi realizada na modalidade à distância, tendo o início no segundo semestre de 2009 compreendendo os meses de setembro a dezembro, sendo que o último encontro nos fóruns foi realizado no dia 28 de novembro.

Os participantes investigados são dois alunos da disciplina que tiveram seus registros escritos nos seis fóruns desenvolvidos no curso. O critério utilizado para a seleção dos participantes foi o número de acesso aos fóruns: um com maior número de acessos (P1) e outro com o menor número (P2).

Vale ressaltar que a avaliatividade é uma abordagem que pode ser utilizada para analisar tanto discurso falado quanto escrito em diferentes contextos, como por exemplo, os estudos de Painter (2003); Page (2003) e outros.

Para este estudo, os registros escritos dos dois participantes nos fóruns foram transformados em arquivo txt a fim de extrair a lista de frequência e concordâncias no programa computacional WordSmith Tools (Scott, 1997). Cabe ressaltar que o *corpus* foi coletado mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE pelos participantes dos fóruns.

Isso feito foi possível realizar o mapeamento das palavras que expressavam afeto, julgamento e apreciação mais especificamente, os atributos e processo; e, por meio das concordâncias, identificamos como esses itens avaliativos se encontravam no discurso dos participantes. Foi possível, também, relacionar esses elementos léxico-gramaticais com as três presenças (cognitiva, social e de ensino) realizadas no discurso dos participantes.

4.2 OS DADOS

Para este estudo, foram contabilizados somente os registros escritos dos dois alunos nos seis fóruns:

Participantes	Nº de Palavras (fóruns)
P1	11.363
P2	2.194
Total	13.557

QUADRO 1 - Total de palavras do *corpus*.

O *corpus* teve o total de 13.557 palavras, sendo que 11.363 dessas referem-se aos acessos do participante 1, ou melhor, o participante com maior número de acessos. Já, 2.194 referem-se ao número de palavras do *corpus* do participante com menor número de acessos.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

5.1 O AFETO

Como já foi previamente apresentado, o afeto está estreitamente relacionado com as emoções do falante/autor. Segundo Hunston e Thompson (2000), ele é um recurso semântico para construir emoções. Martin e Rose (2003) descrevem minuciosamente as características do afeto.

Segundo Martin e Rose (2003), as pessoas possuem bons e maus sentimentos: afeto positivo e afeto negativo; e, que também podem expressar seus sentimentos diretamente ou implicitamente. Neste trabalho não abordaremos esse segundo grupo, concentraremos apenas nas realizações explícitas de afeto positivo e negativo.

A seguir apresentamos exemplos de expressões de afeto positivo realizadas nos registros escritos dos dois participantes:

Participante 1	Participante 2
Ex: (10) Boa!!! gostei bastante desse vídeo muito legal!!!!	Ex (15): Esse foi um dos que mais gostei , pois é um diálogo de uma situação real [...]
Ex: (11) [...] gostei muito das colocações feitas pelos colegas	Ex (16) Achei interessante quando observou algumas modalidade de curso [...]

Ex: (12) [...] se amamos o que fazemos e pensando em ser o melhor na nossa profissão.	Ex (17): Acredito sim que as participações enriquecem o fórum!
Ex: (13) [...] Adorei quando você coloca sobre a necessidade [...]	Ex (18): Também gostei da sua proposta para discussão.
Ex (14) [...] É com muita satisfação que venho parabenizar a sua participação[...]	Ex (19): Gostei bastante das suas reflexões!

QUADRO 2 - Participantes dos fóruns – Afeto.

A partir do Quadro 2, pode-se observar que algumas ocorrências de afeto foram realizadas pelos elementos léxico-gramaticais: gostar, amar, adorar (exemplos 10, 11, 12, 13, 15, 18 e 19) e satisfação e interessante (exemplos 14 e 16). Trata-se da expressão das opiniões de P1 e P2 em relação às atividades desenvolvidas nos fóruns.

Os exemplos apresentados mostram, por meio o discurso dos participantes como as presenças se realizam. A presença social, representada pela expressão emocional e a presença cognitiva em situações em que o pensamento critica é evidenciado.

Nota-se que em alguns os casos P1 e P2 avaliam a participação dos demais colegas, diretamente (ex.11, 13, 14, 16, 17, 18 e 19), em outros, ferramentas utilizadas ao longo da disciplina (ex. 10 e 15).

5.2 JULGAMENTO

Nessa categoria estão incluídos os julgamentos do caráter das pessoas, que podem ser divididos em dois tipos: **julgamentos pessoais** (positivos = admiração ou negativos = crítica) e **julgamentos morais** que englobam elogio (positivo) ou condenação (negativos). A seguir, destacamos alguns exemplos de julgamento nos fóruns:

Participante 1	Participante 2
Ex (20): E que fique claro que ser o melhor não é ser arrogante, prepotente, passar por cima de colegas , pois assim não estaremos sendo os melhores mais os piores!	Ex (24): Também concordo que a falta de capacitação do educador abre espaço para a mera reprodução do conhecimento.
Ex (21): mas você disse uma frase muito importante , nós somos seres humanos temos as nossas necessidades, como mecanizar uma coisa se a proposta é totalmente ao contrário no EAD é sermos críticos e reflexivos e sermos ativos no processo!!!	Ex (25): Achei que você destacou bem a participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento.
Ex (22): muitos professores/alunos que iniciam a	Ex (26): Achei que você destacou bem o papel da família

<p>prática do EAD, são <i>analfabetos em tecnologia</i> o que promove frustração e evasão dos cursos, Ex (23): Você traz muito bem sobre as metodologias ativas e como usar a problematização no ambiente virtual!.</p>	
--	--

QUADRO 3 - Participantes dos fóruns – Julgamento.

P1 expressa avaliações de julgamentos positivos e negativos com relação a si mesmos enquanto alunos (ex. 20, 21), a professores (ex. 22 e 24) e a colegas (ex. 23, 25 e 26). Por meio dos elementos avaliativos foi possível perceber as presenças cognitiva, social e de ensino. Cognitiva por meio da expressão do pensamento crítico, incluindo a criatividade e a resolução de problemas. Já a presença social é representada pela comunicação aberta e coesão grupal. E, por último, a presença de ensino (facilitador do discurso e instruções diretas) do professor refletida nos registros dos participantes.

5.3 APRECIACÃO

Após observar a maneira como P1 e P2 expressam seus sentimentos em relação às pessoas, passamos, agora, para apreciação de objetos e situações. Assim como o afeto e julgamento, P1 e P2 expressaram avaliações de apreciação, como veremos a seguir:

Participante 1	Participante 2
<p>Ex (27): desculpe pelo texto longo, mas as informações estavam ricas e não pude deixar de refletir, espero contribuir um pouco.</p>	<p>Ex (28): Achei interessante sua observação! Ex (29): disponibilizar as orientações do curso de forma clara e objetiva, torna o momento de aprendizagem mais prazeroso.</p>

QUADRO 4 - Participantes dos Fóruns – Apreciação.

Como pode ser observado no Quadro 4, os exemplos de avaliações de apreciação se realizam nos termos “longo”, “ricas”, “interessante”, “clara e objetiva” referentes a: “texto”, “observação”, “orientações do curso”, “aprendizagem”. Essas avaliações realizadas referem-se à objetos (ex. 27 e 29) e situações (28). P1 e P2 expressam as suas opiniões sobre elementos relevantes que foram trabalhados ao longo do curso. Pode-se dizer que, especificamente nesses exemplos, a presença de ensino é mais destacada, uma vez que particulariza informações sobre as atividades do curso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base as análises das ocorrências de avaliatividade presentes no discurso dos participantes dos fóruns investigados, verificou-se por meio dos registros de P1 (em maior número) e de P2, as avaliações de afeto indicaram a presença social nos fóruns, uma vez que a interação emocional entre os participantes é um dos indicadores dessa presença.

Embora o afeto aparecesse em menor número, a maneira pela qual o julgamento e apreciação foram apresentados coincide com os pressupostos da Presença Social, deixando transparecer a habilidade dos participantes em se projetar emocionalmente e socialmente como pessoas reais.

Outro aspecto encontrado no *corpus* foi a troca de sentimentos, angústias e esperanças dos participantes no que refere a aprendizagem a distância. A partir disso, pode-se dizer que houve a coesão grupal, elemento da Presença Social, que sustentou o comprometimento entre o grupo em geral. Através da análise do discurso dos participantes foi possível entender as escolhas dos participantes ao expressar suas opiniões e valores sobre as coisas e acontecimentos. O uso ou não de determinado adjetivo, advérbio ou intensificador aponta para um resultado fiel e qualitativo, que, efetivamente traz mais veracidade para a pesquisa linguística.

Halliday, ao propor esta gramática, previu que mais importante do que decorar regras é entender e investigar a linguagem em uso. Linguagem esta, que não é ingênua e que nem está alheia ao mundo. Ao contrário, ela é viva, funcional, resultado do contexto e cultura das pessoas. A partir do estudo da linguagem descobre-se mais sobre o ser humano, sua ideologia, sua cultura, seus valores e suas escolhas, seja no mundo real ou no mundo virtual.

7 REFERÊNCIAS

ANDERSON, Terry; ROURKE, Liam; GARRISON, D. Randy; ARCHER, Walter. 2001. *Assessing Teaching Presence in a Computer Conferencing Context. Slogan C.* Volume 5, Issue 2.

EGGINS, Suzanne. 1994. *An introduction to systemic functional linguistics.* London: Printer Publishers.

EGGINS, Suzannne; SLADE, Diana. 1997. *Analysing casual conversational.* Cambridge: Cassel.

GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. 2000. *Critical thinking and computer conferencing: a model and a tool to assess cognitive presence.*

GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. 2000. Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, 2(2-3), 1-19.

HALLIDAY, Michael. A. K. 1994. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold Publishers.

HUNSTON, Susan; THOMPSON, Geoff. 2000. *Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press.

MARTIN, Jim. R. 2000 Beyond Exchange: Appraisal system in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. *Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press

MARTIN, Jim. R.; ROSE, David. 2003. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum.

MARTIN, Jim R.; WHITE, Peter. 2005. *The Language of Evaluation: appraisal in English*. London: Palgrave/Macmillan.

PAGE, Ruth E. 2003. An analysis of appraisal in childbirth narratives with special consideration of gender and storytelling style. *Text 23.2, Special edition on appraisal*. pp.211-237.

PAINTER, Clare. 2003. Developing attitude: an ontogenetic perspective on appraisal. *Text 23.2 Special edition on appraisal*. pp.183-210.

ROURKE, Liam; ANDERSON, Terry; GARRISON, D. Randy; ARCHER, Walter. 2001. Assessing Social Presence in Asynchronous Text-Based Computer Conferencing. *Journal of Distance Education/Revue de l'enseignement à distance*. Disponível em: <http://auspace.athabasca.ca:8080/dspace/bitstream/2149/732/1/Assessing%20Social%20Presence%20In%20Asynchronous%20Text-based%20Computer%20Conferencing.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2009.

SCOTT, Michael. 1997. *Wordsmith Tools version 2*, Oxford: Oxford University Press.